

## SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO ATRAVÉS DA ESCALA DE MORSE

Paulo Henrique Freire Mendes<sup>1</sup>  
José Arthur Guimarães dos Santos<sup>2</sup>  
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira<sup>3</sup>  
Raissa Mayara da Silva Dantas<sup>4</sup>  
Maria Karoline Santos Lima<sup>5</sup>  
Maria Sidney da Silva Soares<sup>6</sup>

### RESUMO

O envelhecimento humano tornou-se um desafio social nos últimos anos, devido à remodelação na pirâmide sociodemográfica, apresentando uma menor taxa de fecundidade e o aumento da expectativa. A população com 60 anos ou mais representam um grupo de risco que requer estratégias de atendimentos, melhorias na qualidade de vida específicas, pois o processo de envelhecer agrega condições fisiológicas como a redução da massa muscular e densidade óssea, complicações visuais, declínio cognitivo assim como patológico, com advento das doenças crônicas e degenerativas, que consequentemente aumentam o risco de queda deste público. O presente trabalho tem como objetivo identificar na literatura quais as principais implicações da utilização da escala de Morse pela enfermagem para avaliar o risco de queda dos idosos hospitalizados. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional de caráter descritivo e analítico realizada no período de abril a maio de 2023, nas bases de dados na National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores “escala de morse”, “idosos”, “enfermagem, indexados pelo operador booleano “AND”. Na amostra inicial foram selecionados 70 artigos e após aplicação dos critérios de seleção 25 estudos seguiram para análise em íntegra nos quais foram adotadas medidas de inclusão e exclusão, que atendessem à questão norteadora elegendo 07 deles para comporem a presente revisão. Os dados extraídos demonstraram que junto a aplicabilidade da escala e o índice gerado por ela, existem fatores de risco relacionados a ocorrência de quedas nos idosos hospitalizados, tais como: a idade, sexo, baixa escolaridade, renda familiar, sedentarismo, comorbidades, tratamento medicamentoso, amputações, alterações visuais e auditivas. É indispensável para o enfermeiro na elaboração de suas estratégias de cuidado, além de instrumentos para quantificação destes riscos a correlação destes eventos intrínsecos e extrínsecos relacionados ao risco de queda no indivíduo idoso hospitalizado.

**Palavras-chave:** Escala de Morse, Idoso, Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano tornou-se um desafio social nos últimos anos, devido à remodelação na pirâmide sociodemográfica, apresentando uma menor taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida de pessoas com 60 anos ou mais, grupo este que requer estratégias de atendimentos e melhorias na qualidade de vida específicas, pois o processo de envelhecer agrega ao indivíduo condições fisiológicas como a redução da massa muscular,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **XXXXX** da Universidade Federal - UF, [autorprincipal@email.com](mailto:autorprincipal@email.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de **XXXXX** da Universidade Federal - UF, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de **XXXXX** da Universidade Estadual - UE, [coautor2@email.com](mailto:coautor2@email.com);

<sup>4</sup> Doutor pelo Curso de **XXXXX** da Universidade Federal - UF, [coautor3@email.com](mailto:coautor3@email.com);

<sup>5</sup> Doutor pelo Curso de **XXXXX** da Universidade Federal - UF, [coautor3@email.com](mailto:coautor3@email.com)

<sup>6</sup> Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, [orientador@email.com](mailto:orientador@email.com).

densidade óssea, complicações visuais, declínio cognitivo e como também patológico associadas ao ato, prevalecendo às doenças crônicas e degenerativas, que consequentemente aumentam o risco de queda deste público. (Vieira, 2022).

A queda em pessoas idosas é uma problemática que desperta discussões no âmbito da saúde em geral, pois a mesma é responsável por gerar diferentes tipos de lesões e até mesmo a morte do indivíduo, sendo considerada uma “síndrome geriátrica” por sua prevalência em idosos e ainda um desafio quando se trata das discussões que cerceiam a segurança do paciente, pois, um dos fatores que predispõe a ocorrência de quedas é a hospitalização, por se caracterizar como um ambiente desconhecido, onde o paciente encontra-se fragilizado pela patologia acometida, realização de procedimentos, fora as complicações decorrentes da idade. (CANUTO, 2020).

Faz-se necessário que os profissionais, sobretudo os da enfermagem, que passam mais tempo na assistência direta com as pessoas em situação de risco de queda, tracem estratégias para prevenção do risco de queda ao longo da internação, promovendo a segurança e uma melhor recuperação. Dessa forma é imprescindível a utilização de instrumentos específicos e validados, como a escala de Morse que avalia o risco de queda fisiológica em pacientes internado. (SOUSA, 2020).

A escala de Morse foi criada por Janice Morse em 1985, no Canadá e divulgada em 1989, composta por seis critérios para a avaliação do risco de quedas: histórico de quedas, diagnóstico secundário, auxílio na deambulação, terapia endovenosa, marcha e status mental. Cada critério analisado recebe uma pontuação que varia de zero a 30 pontos, totalizando um escore de risco, sendo classificado risco baixo a pontuação de 0-24; risco médio, de 25-44 e risco alto,  $\geq 45$ . Tendo por objetivo avaliar o risco de quedas em pacientes adultos e idosos em unidades de internação, para gerar estratégias na assistência, melhorar as ações de prevenções e segurança do indivíduo ao longo da sua estadia. (BONARDI, 2019).

Assim, na perspectiva de contribuir com as discussões que permeiam a temática, esse estudo apresenta a seguinte questão norteadora: Como a escala Morse tem contribuindo na assistência de enfermagem para diminuir o risco de queda em pessoas idosas?

Na perspectiva de responder ao questionamento lança-se o seguinte objetivo: Identificar na literatura quais as principais implicações da utilização da escala de Morse pela enfermagem para avaliar ao risco de queda dos pacientes idosos hospitalizados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional, de caráter descritivo e analítico, com a finalidade de analisar artigos científicos já existentes na literatura que tratam sobre o tema proposto.

A revisão integrativa tem como finalidade sintetizar resultados de uma pesquisa sobre tema ou questão colocado em pauta, de maneira sistemática, abrangente e ordenada. Sendo

nominada integrativa, pois fornece informações mais amplas sobre tema/problema, tornando-se assim um compilado de conhecimento. Assim sendo, o pesquisador e /ou revisor pode elaborar uma revisão integrativa de várias finalidades. (ERCOLE, MELO & ALCOFORADO, 2014; SOUZA, SILVA & CARVALHO, 2010)

Para construção desta foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; busca/amostra na literatura; coleta de dados; análise dos estudos selecionados/incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa

Inicialmente, foi escolhido o tema, definição dos objetivos e formulação da pergunta norteadora: “Como a escala Morse tem contribuindo na assistência de enfermagem para diminuir o risco de queda em pessoas idosas?”. Em sequência, foi definida a estratégia de busca ao adotar os critérios de inclusão e exclusão; Foi executada a coleta de dados, sendo extraído o máximo de informações sobre o tema pesquisado com consequente leitura dos títulos e resumos para posterior avaliação criteriosa dos estudos selecionados; Análise, interpretação e síntese dos resultados obtidos, finalizando com a apresentação da síntese do conhecimento.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2023, nas bases de dados na National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Inicialmente, foram utilizados os seguintes descritores disponíveis no DeCS – Descritores em Ciências da Saúde: “escala de morse”, “idosos”, “enfermagem”. Os mesmos descritores foram utilizados em inglês, disponíveis no Medical Subject Headings – MeSH: “morse scale”, “elderly”, “nursing”.

Devido às características de acesso às bases de dados selecionadas, foram utilizadas estratégias combinadas de diferentes formas utilizando o operador booleano “AND”, com o propósito de atingir uma busca ampla, tendo como eixo norteador a questão do estudo e os critérios de inclusão previamente estabelecidos, a saber: artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis no idioma português, inglês e espanhol, disponibilizados na íntegra.

Foram excluídos os artigos duplicados entre as bases de dados, artigos de revisão e que não se enquadram nos objetivos da pesquisa. No tocante aos aspectos éticos, a presente pesquisa utiliza dados de domínio público, sem envolvimento de seres humanos ou que requeiram sigilo ético, justificando-se a dispensação de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa para a sua realização, sendo respeitados os direitos autorais dos autores.

Ao combinar os descritores com o operador booleano “AND”, a amostra inicial foi compreendida por 51 artigos no Pubmed e 19 artigos na BVS. Em seguida, foram aplicados os filtros correspondentes aos critérios de inclusão, obtendo-se um total de 12 artigos no Pubmed e 13 na BVS.

A partir da leitura e análise de títulos e resumos dos artigos encontrados e excluindo os trabalhos duplicados e de revisão, selecionou-se 02 artigos no Pubmed e 05 na BVS. Procedeu-se a leitura criteriosa dos artigos na íntegra, que respondiam à questão norteadora, no qual se elegeu 07 artigos para compor a presente revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados, utilizando quadro com as principais informações dos artigos selecionados, que respondem à pergunta norteadora desta pesquisa.

Quadro 1 – Características gerais dos estudos incluídos na revisão. Campina Grande – PB, 2023.

USO DA ESCALA DE MORSE NA IDENTIFICAÇÃO DO RISCO DE QUEDA NO PACIENTE HOSPITALIZADO		
AUTOR PRINCIPAL	OBJETIVO DOS ARTIGOS	RESULTADOS
Vieira, Chrystiany Plácido de Brito; (2022)	Analisar os fatores associados ao risco de quedas em idosos hospitalizados.	Segundo a Escala de Morse, 40,0% apresentavam risco alto, 33,0% risco baixo e 27,0% risco médio, associando-se com sexo ( $p = 0,035$ ) e alteração da visão ( $p = 0,042$ ).
SOUSA, Andreia Lima de (2020)	Caracterizar os episódios de queda em pacientes internados em uma unidade cardiológica, quanto à ocorrência, fatores relacionados e risco.	No período de estudo houve 32 episódios de quedas. A queda foi mais frequente em idosos (81,3%) e naqueles que faziam uso crônico de medicamentos, para controle e tratamento de comorbidades preexistentes. Dentre os fatores de risco, 34,4% apresentavam delirium,

		comprometimento neurológico e déficit de locomoção. O risco médio para quedas foi classificado como elevado (>45), 25% das quedas resultaram em algum tipo de dano (leve ou moderado) e ocorreram em períodos matutinos.
CARVALHO, Thaís Carrera de (2020)	Identificar o risco e a prevalência de quedas no último ano em doentes renais crônicos em hemodiálise; associar o risco de queda com o medo de cair e variáveis sociodemográfico-clínicas.	97,7% apresentaram risco para quedas e 37,4% apresentaram pelo menos uma queda ao ano, com média de 2,02. Apresentaram extrema preocupação em cair: as mulheres, os pacientes com menor nível de escolaridade, os amputados e os frágeis. A diabetes, enquanto comorbidade, e pessoas com dificuldade ou necessidade de auxílio para a deambulação apresentaram aumento significativo quanto à ocorrência de quedas.
CANUTO, Carla Patrícia de Almeida Santos (2020)	Identificar o risco de quedas em idosos em um hospital da região do Trairi, no Rio Grande do Norte; descrever a relação entre risco de quedas e as características sociodemográficas dos participantes.	O estudo teve 46 participantes, dos quais a maioria era formada por mulheres, com baixa escolaridade e os motivos de internação mais frequentes foram tratamento cirúrgico e doença pulmonar. Mais da metade apresentou risco alto de sofrer quedas (54,35%), seguido de moderado (32,61%) e baixo (13,04%). Houve associação entre risco alto de quedas, ter doença pulmonar como motivo de internação e diabetes como comorbidade. O risco alto de quedas foi menos frequente entre idosos internados para tratamento cirúrgico.

BONARDI, Thaisa (2019)	Aplicar a Morse Fall Scale a idosos hospitalizados, identificar e classificar o grau de risco para queda e caracterizar os sujeitos do estudo.	Foram entrevistados 63 idosos; as idades mínima e máxima foram, respectivamente, 60 e 92 anos, com média de 73,8 anos, mediana de 75 anos e moda de 73 anos; 22,2% dos idosos usavam algum dispositivo de apoio à marcha, como muletas, bengala ou andador. As quedas foram mais comuns nos homens. Quanto ao risco para queda foram encontrados: 4,8% dos idosos sem risco; 33,3% com baixo risco; 61,9% com alto risco.
BAO, Guanjun (2022)	Avaliar a acurácia da autopercepção do risco de quedas em adultos hospitalizados e explorar os fatores associados às diferenças.	A maioria dos pacientes (74,6%) apresentou alto risco de quedas segundo a MFS. Apenas 61,9% do risco percebido pelos pacientes coincidiu com a avaliação dos enfermeiros. Quase um terço (27,5%) subestimou o risco de queda, enquanto o restante (10,6%) superestimou. As análises de regressão logística multivariada revelaram que idade avançada, menor número de comorbidades, não ter medo de cair e serviço de emergência foram os fatores significativos associados ao risco subestimado de quedas ( $p < 0,05$ ). Além disso, o departamento endócrino e ter lesões relacionadas a quedas foram significativamente associados ao risco superestimado de quedas ( $p < 0,05$ ).

LEE, Young-Shin (2020)	O objetivo deste estudo foi explorar as características e preditores de quedas em pacientes internados de alto e baixo risco em um hospital terciário na Coreia.	No grupo de alto risco, educação, cirurgia, departamento, mobilidade prejudicada, colocação de cateter intravenoso, uso de auxílio ambulatorial, distúrbios da marcha e alguns medicamentos foram significativamente diferentes entre os caidores e não caidores. A partir dessas variáveis, educação, operação, departamento, colocação de cateter intravenoso, distúrbio da marcha e uso de narcóticos, vasodilatadores, antiarrítmicos e hipnóticos foram fatores estatisticamente significativos para quedas. No grupo de baixo risco, sexo, idade, duração da hospitalização, cirurgia, departamento, diagnóstico e estado mental foram significativamente diferentes entre as que caíram e as que não caíram. Destes, sexo, idade, tempo de internação, cirurgia e doenças fígado-digestivas foram fatores estatisticamente significativos para quedas.
------------------------	--	---

Os estudos de Vieira, (2022); SOUSA, (2020); CARVALHO, (2020); CANUTO, (2020); BONARDI, (2019); BAO, (2022); LEE, (2020) demonstraram que além da aplicabilidade da escala e o índice gerado por ela, existem fatores de risco relacionados a ocorrência de quedas nos pacientes hospitalizados, tais como: a idade, sexo, baixa escolaridade, renda familiar, sedentarismos, comorbidades, uso de medicações, amputação de membros, alterações visuais e auditivas.

Como no ensaio de Vieira, (2022) mostra que a idade é um dos fatores primordiais no aumento do risco de queda, seguido do sexo masculino prevalente na maioria dos dados expostos e uma taxa de ocorrências em indivíduos com alterações auditivas, maiores que os

pacientes com complicações visuais, demonstrando a real necessidade de intervenções das equipes de saúde de modo que o profissional compreenda, que o indivíduo a receber a terapêutica, precisa de informações didáticas e populares.

Já em SOUSA, (2020) caracterizou que os idosos em uso de medicações para controle de patologias crônicas, demonstram maiores riscos de quedas e como também um índice maior de observação por parte dos profissionais, tendo em vistas que estes pacientes em uso prolongados de medicações, podem apresentar dificuldades cognitivas principalmente ao longo da noite e alterações na marcha, ponto esse avaliados na escala e associados a fatores de risco, demandando da enfermagem um maior cuidado com momentos de deambulação destes pacientes.

CARVALHO, (2020) imprime que pelo menos uma queda ao longo dos anos o idoso esta susceptível a sofrer e que as mulheres apresentam uma preocupação extrema com o risco de quedas, a pesar de uma maior prevalência de quedas no sexo masculino, pois a mulher apresenta deficiência óssea, atrofia muscular significativamente que o homem, com isto maiores danos. Como também pacientes amputados e com comorbidades do tipo diabetes, por se tratarem de um grupo mais vulneráveis, implicando aos profissionais cuidados específicos e matérias suficientes para auxiliar na deambulação dos mesmos.

Estes dados permeiam a discussão do quanto se faz necessário a presença da enfermagem na conscientização na busca de reduzir e evitar que estes fatores, juntos ao risco apresentado na escala, se tornem de fato um dano ao longo de sua internação, ocasionando complicações e prolongamento no processo de reabilitação. Sendo de suma importância para o enfermeiro na elaboração de suas estratégias de cuidado, protocolos de segurança, a utilização de instrumentos para quantificação destes riscos e a correlação de eventos intrínsecos e extrínsecos relacionados ao risco de queda do indivíduo idoso durante o período de hospitalização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo avaliou na literatura a utilização da Escala de Morse, para medidas de segurança e quantificação do risco de quedas de pessoas idosas hospitalizadas, demonstrando que além dos riscos extraídos através das pontuações da escala, os indivíduos estão expostos a fatores que potencializam este risco, ocasionando eventos adversos e maior estadia. Cabe a

equipe de saúde, em especial da enfermagem, buscar minimizar e gerenciar o risco de quedas em idosos hospitalizados. A revisão também demonstra um baixo número de produção científica nos últimos 5 anos sobre a temática, tendo em vista a necessidade da população e do profissional em adotar medidas e traçar estratégias de cuidado envolvendo a segurança do paciente hospitalizado e reforça a importância da utilização de um instrumento para uma melhor abordagem holística ao paciente idoso.

## REFERÊNCIAS

ERCOLE, Flávia Falci; DE MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. Rev Min Enferm, Belo Horizonte, MG, ano 2014, v. 18, n. 1, p. 1-260, 13 mar. 2014. DOI DOI: 10.5935/1415-2762.20140001. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n1/v18n1a01.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, ano 2010, v. 8, n. 1, p. 102-6, 5 abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 abr. 2023.

BAO, G. et al. Acurácia da autopercepção do risco de quedas entre adultos hospitalizados na China: um estudo observacional. BMJ aberto, v. 12, n. 12, p. e065296, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9791387/>>. Acesso em 5 abr. 2023

BONARDI, T. et al. [s.l: s.n.]. MORSE FALL SCALE: GRAU DE RISCO DE QUEDA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS MORSE FALL SCALE: GRAU DE RISCO DE QUEDA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS ESCALA DE CAÍDAS DE MORSE: GRADO DE RIESGO DE CAÍDA EN ANCIANOS HOSPITALIZADOS. Disponível em: <<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/147.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

CANUTO, C. P. DE A. S. et al. Segurança do paciente idoso hospitalizado: uma análise do risco de quedas. Revista da Escola de Enfermagem da U S P, v. 54, 2020. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342020000100461](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100461)>. Acesso em: 21 mai. 2023.

CARVALHO, T. C. DE; DINI, A. P. Risco de quedas em pessoas com doença renal crônica e fatores relacionados. Revista latino-americana de enfermagem, v. 28, 2020. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692020000100343&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#aff2](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100343&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#aff2)>. Acesso em: 21 mai. 2023.

LEE, Y.-S. et al. Fatores que influenciam quedas em pacientes de alto e baixo risco em um hospital terciário na Coreia. Revista de Segurança do Paciente, v. 16, n. 4, p. e376–e382, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7678652/>>. Acesso em: 5 abri. 2023.

SOUSA, A. L. DE et al. Caracterização dos episódios de queda em uma unidade de cardiologia: estudo retrospectivo. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, n. 0, 31 dez. 2020. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4059/2552>>. Acesso em: 5 abri. 2023.

PLÁCIDO DE BRITO VIEIRA, C. et al. ARTIGO ORIGINAL FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS THE FACTORS ASSOCIATED WITH THE RISK OF FALLS OF HOSPITALIZED ELDERLY FACTORES ASOCIADOS AL RIESGO DE CAÍDAS EN ANCIANOS HOSPITALIZADOS. [s.d.]. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1370/1406>>. Acesso em: 21 mai. 2023.